

# VAMOS DAR UM BASTA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA NOS AEROPORTOS

Uma Campanha de  
Conscientização do Sindicato  
Nacional dos Aeroviários







## SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRIOS

**Endereço:** Av. Franklin Roosevelt, 194, sala 704, Castelo • Rio de Janeiro (RJ)

**Telefone:** (21) 98476-2624 • **E-mail:** atendimento@sna.org.br • **Site:** www.sna.org.br

**Instagram:** snaeroviaros • **Facebook:** sindicatonacionaldosaeroviaros

**Presidente:** Luiz da Rocha Cardoso Pará • **Diretor de Imprensa:** Francisco Ney Salvador Pinto

**Jornalista:** Cláudia de Sousa Fonseca • DRT 31016 RJ | **Agência Amora**

Edição publicada em abril de 2022

Esta é uma publicação do Sindicato Nacional dos Aeroviários. A direção da entidade é total responsável pela divulgação de todo o conteúdo deste impresso.



CUT





*A direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) inicia 2022 com o lançamento da Campanha de Conscientização “Chega de Violência nos Aeroportos”. As inúmeras denúncias de casos de assédio cometido pelo público usuário e pelos empregadores levaram esta entidade a criar estratégias de combate às agressões, além de prezar os cuidados com a saúde mental da categoria.*



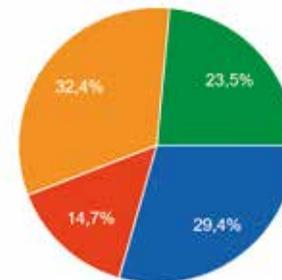
## LEVANTAMENTO REALIZADO COM A CATEGORIA

Fizemos uma pesquisa online com a categoria, entre 11 e 18 de janeiro, para avaliar de forma meticulosa a situação do setor. O resultado do levantamento surpreendeu até mesmo os dirigentes sindicais.

Dos profissionais que participaram da pesquisa, 29,4 % afirmaram já ter sofrido violência física ou moral por parte do cliente, 14,7% por parte da chefia e 32,4% por parte da chefia e do cliente. Apenas 23,5% dos profissionais do setor aéreo nunca passaram por nenhum caso de vulnerabilidade durante a realização de suas atividades de trabalho.

## QUAIS MEDIDAS SÃO ADOTADAS PELO SINDICATO?

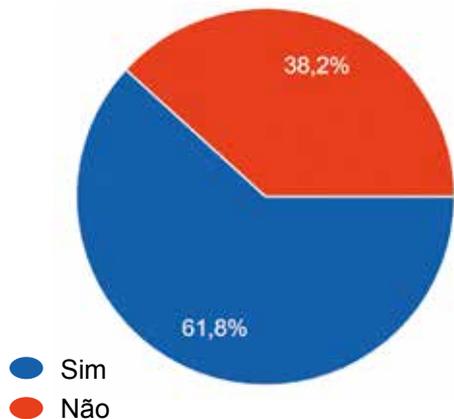
### Você já sofreu algum tipo de violência física, moral ou sexual na sua empresa?



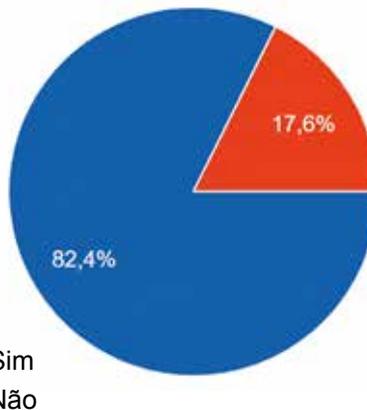
- Sim, por parte do cliente
- Sim, por parte da chefia
- Sim, por parte do cliente e da chefia
- Não

61,8% afirmaram já ter chorado ou tido alguma crise emocional em função de ocorrências no trabalho e 82,4% já sentiram ou sentem o estado emocional abalado em função das atividades laborais. O sofrimento da categoria é grande e é preciso que todos e todas saibam: vocês não estão sozinhos.

**Você já chorou ou teve alguma crise emocional em função de alguma ocorrência no ambiente de trabalho?**



**Você sente ou já sentiu que o seu estado emocional foi/está abalado em função das dificuldades no ambiente de trabalho?**



## SINDICATO SE REÚNE COM AS EMPRESAS

A segunda ação do Sindicato foi agendar uma reunião com o SNEA (Sindicato Nacional das Empresas Aéreas) para apresentar o resultado da pesquisa e cobrar iniciativas por parte das companhias para combater a situação de vulnerabilidade enfrentada pelos trabalhadores e trabalhadoras.

O encontro foi realizado em São Paulo, no dia 18 de janeiro. O SNA foi representado pelo presidente da entidade Luiz Pará, pela diretora Selma Balbino e pelo assessor jurídico Álvaro Quintão.

As empresas aéreas reconhecem a delicada situação vivenciada pelos funcionários e informam que a ABEAR (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) já busca soluções. Entre elas, uma mudança na Portaria 400 da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), que aborda sobre os direitos e deveres dos

passageiros e companhias do setor, desde a oferta do serviço até as obrigações posteriores à sua execução.

Também há a proposta de Lei no Congresso para resguardar os profissionais da aviação em possíveis casos de violência, a PL 3111. Como ambas as propostas, inicialmente, têm foco na categoria dos aeronautas, elas são revistas para que possam beneficiar também os profissionais que atuam em terra.

A direção do SNA também sugeriu que agentes de check-in recebam por escrito a explicação sobre possíveis problemas técnicos ou meteorológicos que resultem em atrasos ou cancelamento de voos, para que possam prontamente esclarecer o público usuário. Além da manutenção de hospedagem e alimentação nos casos de cancelamento, já que a prática estava suspensa em função da pandemia.



## **ASSÉDIO COMETIDO PELOS PASSAGEIROS E PELAS EMPRESAS**

Um dos pontos destacados pelos representantes do SNA é a falta de apoio por parte das chefias em situações de agressão dos passageiros. Dirigentes sindicais receberam denúncias de casos em que funcionários foram impedidos de fazer boletim de ocorrência.

O assédio, com frequência, é realizado também pelos empregadores, o que faz com que muitos profissionais se sintam em meio ao fogo cruzado. No levantamento realizado pelo SNA, foram comuns os relatos de gritos, exposições à situações vexatórias, ameaças, cobranças desmedidas e total falta de apoio em casos de agressões do público usuário. O SNEA acolheu as denúncias e se compromete em convocar o setor de Recursos Humanos das empresas aéreas para uma reunião, em que soluções possam ser propostas.

A direção do SNA segue na cobrança para que empresas de fato adotem iniciativas que resguardem a categoria. Companhias aéreas, que sempre exigem muito de seus profissionais, devem adotar medidas para que o ambiente de trabalho seja minimamente saudável. O que, segundo levantamento feito pelo Sindicato com trabalhadores e trabalhadoras, não é o caso no momento.



## CRIAÇÃO DO GRUPO DE ESCUTA PSICOSSOCIAL DO TRABALHADOR AEROVIÁRIO

Durante a pesquisa realizada pelo SNA, muitos profissionais apontaram a necessidade de acompanhamento psicológico para lidar com as situações enfrentadas no dia a dia. Em uma iniciativa inédita em todo o Brasil, o SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) se torna o primeiro Sindicato a realizar parceria que possibilite terapia para aeroviários à preço popular. Junto com a Clínica Psicanalítica do Trabalho, desenvolvemos o G.E.Psi.T.A (Grupo de Escuta Psicossocial do Trabalhador Aeroviário). O objetivo é oferecer espaço de escuta e cuidados em saúde mental aos sócios e sócias do Sindicato, com direito a atendimentos individuais ou em grupo.

É preciso desmistificar a ideia de que a saúde mental não é importante e dar a devida atenção aos impactos que doenças psicoemocionais podem gerar: depressão, insônia, problemas de pele, queda de cabelo, enxaquecas, crises de choro, compulsão alimentar, gastrite, disritmia cardíaca, são apenas alguns casos de patologias enfrentadas pela categoria, que muitas vezes não se dá conta de que na verdade somatiza o sofrimento vivenciado no ambiente de trabalho.

Cuidar da saúde mental e dos prejuízos causados pelo assédio cometido por parte do público usuário e dos empregadores é fundamental. Esta entidade busca iniciativas para combater os recorrentes casos de abuso, mas também preza a cuidado e amparo do profissional, caso eles ocorram.



## O QUE É ASSÉDIO MORAL?

Exposição à situações constrangedoras de forma repetitiva no ambiente de trabalho, por parte da chefia ou de profissionais em situação hierárquica superior. Assédio moral é crime, passível de punição para o autor das agressões e para a empresa. Gritos, xingamentos, ofensas, cobranças desmedidas, ameaças, perseguições e afins não podem ser naturalizados no ambiente de trabalho. Caso você passe por alguma dessas situações, procure a direção do Sindicato e denuncie.

### ASSÉDIO COMETIDO PELO PASSAGEIRO

Da mesma forma, agressões físicas e verbais por parte do público usuário não podem mais ser aceitas. As empresas têm por obrigação dar suporte aos profissionais que passam por casos de violência, em vez de manter a conhecida política de “o cliente tem sempre a razão”. Trabalhadores e trabalhadoras devem receber apoio dos superiores, das administradoras dos aeroportos e, caso necessário, amparo no processo de abertura de BO. Caso você passe por algum tipo de violência por parte do público usuário e não receba o devido respaldo dos empregadores, entre em contato com o Sindicato.



## COMO FUNCIONA O G.E.PSI.T.A (GRUPO DE ESCUTA PSICOSSOCIAL DO TRABALHADOR AEROVIÁRIO)?

Os grupos de Escuta Psicossocial serão mediados por profissionais com experiência clínica e de atendimento em grupos, no campo da saúde mental, da Clínica Psicanalítica do Trabalho. Propõe-se, inicialmente, a criação de encontros online com grupos entre seis e doze participantes, com frequência quinzenal. Cada grupo se reunirá por uma hora e meia, de modo a garantir sua efetividade diagnóstica e terapêutica.

O acolhimento no G.E.Psi.T.A. será realizado através de uma primeira conversa do trabalhador aeroviário interessado com algum dos coordenadores do projeto, onde este, além de fazer uma primeira escuta, informará ao pretendente sobre o funcionamento e os objetivos do grupo. O investimento mensal por participante varia entre R\$ 25 e R\$ 50, de acordo com a quantidade de integrantes do grupo. Para participar, basta entrar em contato.

Também é possível fazer sessões individuais, à preço social.

**Todos os atendimentos são realizados por vídeo Chamada.**

Contatos

Clínica  
Psicanalítica  
do Trabalho

WhatsApp  
11 99474-3865

E-mail

clinicapsidotrabalho  
@gmail.com

# CONHEÇA OS COORDENADORES E SAIBA MAIS SOBRE O G.E.PS.I.T.A

## Lelita Oliveira Benoit

Psicanalista (Instituto Sedes Sapientiae, C.L.I.P.P. e Aprimoramento Clínico 1 e 2 no Instituto A Casa). Doutora em Filosofia (FFLCH-USP) e Pesquisadora-convidada pela Université Paris 7 - Denis Diderot (França). Professora de Filosofia da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Concebeu a Clínica Psicanalítica do Trabalho (CPT) e o Grupo de Estudos e Pesquisas de Psicanálise em Situações de Trabalho (GEPPsi \_ ST - autorizado pelo DIEESE). **Contato:** (11) 96496-4484



## Fernando Carvalho Lima Ramos

Psicanalista com formação em Psicologia (PUC - SP). Atua na seara da saúde mental desde 1995 como Acompanhante Terapêutico e atendendo em consultório próprio. Coordenador de grupos e equipes no Hospital-dia do Instituto A Casa desde 1999. Atuando também na interface clínica com a arte: coordenando uma Oficina de teatro e outra de música. Professor e supervisor clínico do curso de Aprimoramento Clínico do Instituto A Casa desde 2010.



## **Luiz Eduardo de Siqueira S. Thiago**

Graduou-se em Direito, com especialização na área, sob o tema Multiculturalismo e Direitos Humanos, na Universidade Iberoamericana de Andaluzia. Exerceu o cargo, mediante concurso público, de Procurador Municipal junto à Câmara Municipal de São Paulo, tendo exercido também o cargo de Diretor Geral. Paralelamente, se formou em Psicanálise, atuando na área como Acompanhante Terapêutico, clínica das psicoses junto ao Instituto A Casa e clínica particular. **Contato:** (11) 97549-3801



## **Maria de Lourdes Sampaio Amaral Seixas**

Médica do Trabalho, Psiquiatra e Psicanalista. Medicina do Trabalho (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo) com especialização em Psiquiatria, Terapeuta e Psiquiatra no Hospital-Dia do Instituto A CASA. Preceptora de Residência Médica da Secretaria Municipal de São Paulo. Atende na Clínica Psicanalítica do Trabalho, em UBS e consultório Particular. **Contato:** 11 97486-3959

# A LUTA CONTINUA!



*A direção do SNA está aberta para ouvir sugestões da categoria sobre novas iniciativas de combate à violência nos aeroportos. Manteremos os profissionais dos aeroportos informados sobre nossas iniciativas nos canais de comunicação da entidade. Siga nossas redes sociais! E em casos de assédio por parte do público usuário ou das empresas, procure o representante sindical de sua base. Sua identidade fica preservada.*

**Para acionar os contatos de nossa assessoria jurídica e nossas subsedes, acesse o site**

**[www.sna.org.br](http://www.sna.org.br)**





